

O PROCESSO DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO OCORRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE EM AULAS MEDIADAS POR TECNOLOGIA.

Fernanda Aparecida da Mata Abreu
SENAI/MG – PUC/MG
Brasil
mataabreu@yahoo.com.br

Neste artigo, propõe-se apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, em aulas mediadas por tecnologia, da educação profissional, referente ao processo de ensino dos alunos com necessidades educacionais especiais. A pandemia de Covid-19 e o inevitável fechamento das escolas aumentaram lacunas no setor de educação em todo o mundo, e, no Brasil, problemas, que já eram críticos, ficaram ainda maiores. Dessa forma, ensinar e aprender, de forma isolada, tornou-se um desafio, visto que uma escola inclusiva tem o aluno como protagonista de toda a ação educacional, e onde o currículo e as intervenções pedagógicas devem se adequar a ele, e não o contrário. Buscaram-se respostas para este desafio durante esse contexto: Como os docentes da educação profissional realizaram o processo de ensino? E como os alunos e as famílias vivenciaram esses desafios? A pandemia de Covid-19 e as inúmeras perguntas se revelam diante deste tempo sombrio, que inclusive abalou a educação, mas que também foi tempo de descobertas e de reinvenções. Longe dos quadros negros e por um longo período a trabalhar atrás de telas de computador, os docentes se desdobraram para superar um desafio jamais imaginado e para o qual nunca tinham tido formação didático - pedagógica. Este estudo mostrou que foi desafiador; porém, o docente navegou por mundos até então desconhecidos e inovou-se no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, é necessária uma discussão da prática pedagógica, seja ela presencial ou remota, visando o desenvolvimento de estratégias diferenciadas e adequações curriculares, favorecendo a aprendizagem do aluno com Necessidades Educacionais Especiais - NEE. Para tanto, os sistemas de ensino, em qualquer modalidade devem assegurar condições favoráveis para oferecer uma educação que seja de fato inclusiva, sendo que uma das estratégias é a construção/reconstrução das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes e que devem ser baseadas em uma educação mais humana e inovadora. Pesquisar como a educação inclusiva ocorre dentro das escolas de educação profissional é um desafio, pois essa

modalidade tem como premissa um ensino mais prático, o que dificulta o trabalho docente na realização de adequações para atendimento aos alunos com NEE, ou seja, pensar em algo que torne a prática pedagógica de fato inclusiva. Para os docentes da educação profissional, o desafio foi proporcionar o aprendizado de alunos com necessidades educacionais especiais - NEE que ficaram imersos na estratégia do ensino remoto. Vale ressaltar que uma escola inclusiva tem o aluno como protagonista de toda ação educacional, onde o currículo e as intervenções devem adequar-se a ele e não o contrário. Destarte, diante das reflexões aqui apresentadas, surge um questionamento quais estratégias, metodologias e práticas pedagógicas adotadas em aulas mediadas por tecnologia, pelos docentes da educação profissional, no processo de ensino e aprendizagem do aluno com NEE? Buscamos investigar como se deu o processo de ensino e as práticas pedagógicas adotadas, desse docente em aulas mediadas por tecnologia, na busca de uma educação inclusiva que tem como perspectiva o atendimento voltado para todos os alunos, independente da sua condição. Cabe ressaltar que no ensino mediado por tecnologia o docente é o protagonista do processo de ensino e assume o papel de facilitador da aprendizagem, fazendo a transposição dos saberes e escolhendo as melhores estratégias e ferramentas tecnológicas de acordo com os objetivos educacionais. Pelo fato de não ter vivenciado essa experiência, às vezes, os docentes se sentem despreparados para esse novo contexto, para realizar a mediação apoiada nas tecnologias, uma vez que até então não eram utilizadas no cotidiano e assim não possuem familiaridade e fluência necessária para utilizar atendendo as necessidades de aprendizado dos alunos. Contudo, as tecnologias por si, contribuem para que os avanços ocorram rapidamente vislumbrando todo potencial das máquinas quando falamos em apresentar oportunidades para área de ensino (Bacich, Tanzi-Neto e Trevisani, 2015). Durante a pandemia foi momento de se reinventar para manter o acesso e proporcionar vínculos entre o docente e o estudante, nem que seja por poucos instantes diariamente. As aulas remotas são postas, no atual contexto, com uma alternativa de atendimento aos diversos níveis e modalidades de ensino. Contudo, ao mesmo tempo em que a pandemia trouxe esse turbilhão de efeitos negativos com possíveis impactos no desenvolvimento dos alunos, por outro lado ela ressignifica a forma de ensinar e aprender, a partir das experiências vividas que terão efeitos agora e no futuro. Repensar as práticas pedagógicas para pessoas com NEE que mesmo antes da pandemia, já estavam em condições adversas,

imersos em questões oriundas das desigualdades sociais é o maior desafio dos docentes que atuam na educação profissional. As instituições que possuem cursos profissionalizantes, estão se esforçando para superar essa situação, para ser competitiva e oferecer educação de alta qualidade em um cenário de transformação digital, inovações tecnológicas disruptivas e mudanças aceleradas, e enviar o mercado jovens que sejam capazes de desenvolver suas funções com excelência. A ausência da escola no formato presencial impacta drasticamente no cotidiano de estudantes que muitas vezes têm apenas esse ambiente como atividade social. Tais questões devem ser consideradas para condução do ensino remoto, uma vez que esse contexto está assentado em imprevisibilidade, complexidade, ambiguidade, insegurança, sentimentos estes que impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino das pessoas com NEE, muitas vezes é rodeado por desafios perante as necessidades educativas, o que demandam dos docentes ações específicas e estratégias para que seu processo educacional não seja interrompido durante o isolamento. Essa modalidade proporciona ao indivíduo um conhecimento com sentido de força produtiva, traduzindo a relação entre a teoria e prática. Considerando que a educação especial é uma modalidade de ensino transversal que perpassa por todos os níveis e etapas, possuindo também ações voltadas para a educação profissional. Assim, para que a inclusão de fato aconteça, é preciso que os docentes repensem sobre o contexto atual e coloque em prática os fazeres pedagógicos, alinhado ao uso das tecnologias, buscando compreender as singularidades dos alunos com NEE. Ao reavaliar as suas práticas, utilizando as mais diversas tecnologias e se apropriando das diferentes possibilidades de ensino, os docentes terão a oportunidade de trazer ações que contemple a todos. Repensar as desigualdades nunca foi tão urgente quanto em tempos pandêmicos. A luta pela inclusão caminha por décadas, principalmente pelo acesso e permanência do aluno com NEE em um ensino regular que tenha equidade. O processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla, contudo nesse momento o docente necessita de apoio, principalmente da família, na mediação e no acompanhamento dos alunos em casa, que passa a se configurar com um novo espaço para o ensino formal. Para esse docente não basta conhecer a tecnologia, ele deve ser capaz de transformar, inovar e modificar o espaço escolar, e conseqüentemente o processo de ensino. O aluno deve ser motivado e que queira aprender, tornando-se engajado durante as aulas virtuais. Esse é o cenário ideal, mas não se assemelha ao arranjo de

emergência que está sendo desenvolvido pelas escolas, na tentativa de sanar a ausência do ensino presencial. Um dos grandes gargalos do ensino remoto está relacionado às condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, a transposição dos conteúdos do ensino presencial para remoto e o desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes que potencialize a autonomia e faça o resgate das responsabilidades dos alunos, além do apoio das famílias, lembrando que isso tudo deve acontecer em um contexto de isolamento (Diniz, 2020). Assim, a inclusão que já era um desafio no presencial ganha uma dimensão negativa maior perante o ensino remoto, uma vez que foi implantado de forma despreparada e não planejada, sem formação adequada aos docentes, sem o apoio da família e muitas vezes sem despertar o engajamento do aluno. Por fim é necessário que os docentes percam o medo dessas novas estratégias e junto com os colegas façam isso cooperativamente em prol do aluno com NEE. Estes docentes não questionam a inclusão, mas o despreparo pessoal sobre o tema, que os amedrontam e dificulta suas ações que se tornam menos eficazes no processo de ensino-aprendizagem, principalmente quando se trata de uma sala de aula virtual, ambiente até então desconhecido, ou pouco povoado. É nesse viés que analisamos o processo de ensino dos alunos com NEE em aulas mediadas por tecnologia de uma rede de escolas de educação profissional do Estado de Minas Gerais durante a pandemia de COVID-19 com o objetivo de levantar as faces e interfaces desse universo, onde a prática é prioridade para inserir no mundo do trabalho e nesse momento ela acontece de forma atípica, no ensino remoto. Assim, os sujeitos dessa pesquisa, docentes atuantes na modalidade da educação profissional, que tenham alunos com NEE e que diante do contexto da pandemia tiveram que se reinventar, adotaram práticas pedagógicas inovadoras e significativas em um ensino mediado por tecnologia. O cenário escolhido foi uma rede de escolas de educação profissional que fazem parte do Sistema S . Considerando o objetivo, foi oportuno realizar uma pesquisa exploratório-descritiva, com orientação fenomenológica e com natureza qualitativa. Assim, com o intuito de atender os objetivos da pesquisa, em todas as etapas, a coleta de dados será dividida nos seguintes procedimentos: pesquisa documental, observação e entrevistas.

Referências

- Alves, F. (2015). *Gamification - como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática*. 2ª ed. São Paulo: DVS.
- Araújo, R. M. de L. (2010). *Formação de professores para a Educação Profissional e tecnológica e a necessária atitude docente integradora*. In: Dalben, A. et al (Org.). *Coleção Didática e Prática de Ensino: Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente*. Belo Horizonte: Autêntica. p.479-496.
- Bacich, L., & Neto, A. T., & Trevisani, F. D. M. (2015) *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. 1. ed. Porto Alegre: Penso. Cap. 2, p. 47-65.
- Barton, D. & Lee, C. (2015). *Atuar num mundo social textualmente mediado*. In: _____. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial. p. 39-62.
- Bebber, C. A. (2009). *Educação a distância: uma reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem*. Erechim. p. 40.
- Brasil. (1988). *Constituição Federal*. São Paulo: Lex.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, DF: Congresso Nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm.
- Brasil. (2017). *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Brasília, DF: Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm.
- Brasil. (2007) Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Portaria Ministerial nº 555. Brasília: MEC, SEESP.
- Brasil. (1994) *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO.
- Costa, M. A. (2016). *Políticas de formação de professores para a educação profissional: realidade ou utopia*. 1. ed. Curitiba: Apris.
- Dias, E. & Pinto, F. C. F. (2020). *A Educação e a COVID-19*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554.
- Diniz, N. (2020). *Reestruturação do trabalho docente e desigualdades educacionais em tempos de crise sanitária, econômica e civilizatória*. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, p. 138-144. Especial COVID-19.
- Figueiredo, N. M. A. (2007). *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2.ed.rev. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Husserl, E. (2006). *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura*. Aparecida, SP: Ideias & Letras.

Kuenzer, A. (2010). *Formação de professores para a Educação Profissional e tecnológica*. In: Dalben, A. & Diniz, J. & Leal, L (Org.). *Coleção Didática e Prática de Ensino: Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente*. Belo Horizonte: Autêntica, p.497-517.

Lima, P. A. (2002). *Educação Inclusiva e igualdade social*. São Paulo; AVERCAMP.

Prensky, M. (2001). *Digital Game-Based Learning*. Minnesota: Paragon House.

Mockler, N. (2011). *Beyond 'what works': understanding teacher identity as a practical and political tool*. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, v.17, n.5, p.517-528.

Moran, J. M. & Masetto, M. T. & BEHRENS, M. A. (2013). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus.

Nóvoa, A. (1995) *O processo histórico de profissionalização do professorado*. In: Nóvoa, A. (Org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, p. 15-34.

Onu. (2006). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Assembleia Geral das Nações Unidas, 6 de dezembro de 2006.

Onu. (1948) . *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php.

Pletsch, M. D. (2010). *Repensando a inclusão escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual*. Rio de Janeiro: Nau/EDUC.

Santos, R. de C. de A. (2018) *Inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos*.

Tardif, M. (2001). *Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática, e saberes no magistério*. In: Candau, V. M. (Org). *Didática, currículos e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: D P& A, 2001.

Tardif M. & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tardif, M. & Lessard, C. (2008). *O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis. Editora Vozes.

Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis: Vozes.

Unesco. (1994). *Declaração de Salamanca*. Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade. Salamanca, Espanha.